



Guilherme Peters

 Galeria Vermelho

 23 de abril - 25 de maio

### Guilherme Peters

Em sua terceira exposição individual na Vermelho, Guilherme Peters trabalha em torno de episódios políticos ocorridos no Brasil a partir de 2013 e seus desdobramentos até a chegada ao governo federal dos presidentes Michel Temer e Jair Bolsonaro. Em um conjunto de 21 aquarelas, Peters combina fatos das duas administrações com ícones presentes em pinturas históricas de Jean Baptiste Debret, Théodore Géricault, Jacques-Louis David e Joseph Albers, além de fazer referência às primeiras representações da fauna e flora brasileiras feitas por pintores holandeses após a colonização do território. Episódios que alimentaram a polarização política enfrentada pela sociedade brasileira são combinados com as figuras históricas em um diálogo que ecoa a frase de Karl Marx "a história se repete, a primeira vez como tragédia e a segunda como farsa".

As relações históricas com os mais recentes governos brasileiros, nas obras, também se dão com as duas ditaduras vividas no Brasil do século passado, a Era Vargas (1930-1945) e a Ditadura Militar do Brasil (1964-1985), além do escravismo implementado nos períodos Colonial (1500-1815) e Imperial (1822-1889) do Brasil. A primeira aparece apontada pela presença do personagem Zé Carioca, criado pelos Estúdios Disney em 1942, quando apareceu no filme de animação ‘Alô, Amigos’”. O papagaio antropomórfico representaria o “brasileiro típico” sob a ótica norte-americana: alegre, amigável, receptivo e esperto. O personagem, no contexto da Segunda Guerra Mundial, foi instrumental na política de “boa vizinhança” entre os governos de Getúlio Vargas e Franklin Roosevelt. Dos outros períodos vêm representações de procedimentos de tortura e punição física.

A interpretação de uma história cíclica, destaca declarações do atual presidente que demonstram sua simpatia pela prática de tortura. Algumas práticas de obtenção de confissões por via da dor física ou psicológica empregadas durante a Ditadura Militar do Brasil e durante o escravismo aparecem representadas junto aos ícones históricos da arte, da política ou de representações de um Brasil de natureza exuberante. Algumas aquarelas trazem QR Codes em suas imagens, levando a conteúdo adicional online. A internet, e em especial os aplicativos para smart phones, foram veículo para as narrativas que permearam as últimas eleições para presidente no Brasil e, são para Peters, o terreno onde as obras se completam.

Além das conexões históricas presentes nas aquarelas, Guilherme Peters reflete a respeito do atrito atual entre os Três Poderes do Brasil em duas instalações. Na fachada da Vermelho, o artista apresenta Três poderes (2019), um desenho feito com arame farpado que sobrepõe três cubos vazados. Na sala 1 da galeria, Penalty (2019) propõe um possível jogo de futebol, com um gol pintado em cada parede da sala. A bola que fica disponível para os lances ao gol é, no entanto, feita de cimento maciço.

Negativo do ato’ (2019) se divide entre as salas 1 e 2 da galeria. A frase título da exposição foi gravada em uma placa de ferro, utilizando sua própria oxidação a partir de banhos de ácido. A placa foi, então, usada como matriz para estampar, também com a oxidação do ferro, uma tela de pintura com a frase espelhada. “Não pense em crise, trabalhe”, foi uma frase dita pelo presidente Michel Temer ao assumir a presidência após o processo de impeachment que tirou Dilma Rousseff do comando do executivo na metade de seu segundo mandato. Temer disse que viu a frase estampada em um outdoor em um posto de gasolina e considerou que o mantra ajudaria a reverter o “clima de crise” do país, assumindo-a como um slogan informal de seu governo. Um jornalista localizou o autor do outdoor preso no município de Guareí, no estado de São Paulo, por uma condenação de homicídio depois de atirar em um desafeto. João Mauro de Toledo Piza foi acusado, ainda, de vender combustível adulterado no posto de gasolina que inspirou o presidente.

### **Performance \_ Retrato do presidente**

‘Retrato do presidente’ se organiza como um exercício de desenho de modelo vivo: uma pessoa posa, outra a desenha. A pessoa que posa, segura um cassetete, veste um terno, a faixa presidencial brasileira e uma máscara de couro que restringe sua visão. O desenhista está na sua frente, sentado à uma mesa, com a mão que desenha atada a uma corda que passa por uma roldana e sustenta o peso de um capacete militar preenchido com cimento

e veste uma máscara de couro com um microfone embutido, que capta e distorce o som da sua respiração. As duas mascaras estão presas por uma corda que passa por um sistema de roldanas que conecta uma pessoa a outra, fazendo com que o movimento de um influencie o movimento do outro. Ao longo a ação a pessoa que é desenhada bate com o cassetete na mesa, podendo golpear a mão de quem desenha, que segue desenhando repetidamente quem a golpeia. Assim, os desenhos vão se deformando ao decorrer da ação, tanto pelo sistema de amarrações quanto pelos golpes sofridos na mão de quem desenha.

### **Le Retour des San-Culottes**

‘Le Retour des Sans-Culottes’ (2013-2016) se propõe a investigar o contexto político do Brasil e do mundo a partir de 2013, com base em movimentos populares que surgiram a partir desse período. O filme se apropria de representações do primeiro grupo de guerrilha urbana da história, os “sans-culotte”, que tiveram grande influência política durante a Revolução Francesa e que sucumbiram pelas mãos das próprias pessoas que apoiaram. ‘Le Retour des Sans-Culottes’ reflete sobre a ressignificação e apropriação de movimentos, símbolos e palavras de ordem, reproduzindo o processo de desestruturação das narrativas inerentes à própria democracia.

Com: Alexandre Correa Kissajikian, Eduardo Nince, Eduardo Correa Kissajikian, Felipe Galli, Guilherme Peters, Iason Pachos, Luisa Doria Kiddo, Matheus Wiggers, Pedro Catellani, Roberto Winter, Rodrigo Thenopholo, Ricardo Tuti // Operadores de câmera: Eduardo Correa Kissajikian, Iason Pachos, Cae Oliveira, Alexandre Correa Kissajikian // Tradução: Gabriela Felice Godói, Vinícius Girnys // Fotografia de Still: Cae Oliveira // Correções de cor: Bruno Shintate // Desenhos: Guilherme Peters // Figurino: Veridiana Piovezan, Ana Olyveira, Eduardo Rodrigues // Fotografia: Eduardo Correa Kissajikian // Roteiro, Edição e Direção: Guilherme Peters – 2013-2016.

#### EXPOSIÇÃO

Guilherme Peters

Não pense em crise, trabalhe! (Salas 1, 2, fachada e Sala Antonio)

#### FACHADA

Guilherme Peters – Três poderes

#### FILME:

Guilherme Peters – Le Retour des Sans-Culotte

27'07"

De 23 de Abril a 25 de Maio de 2019

#### PERFORMANCE:

Guilherme Peters – Retrato do presidente

23 de abril às 21h

Vermelho  
Rua Minas Gerais, 350  
São Paulo, SP  
tel.: +55 11 3138 1520  
[www.galeriavermelho.com.br](http://www.galeriavermelho.com.br)

GRATUITO  
CLASSIFICAÇÃO LIVRE

Deixe sua  
**CRÍTICA**

Você precisa estar logado para deixar a sua crítica. Faça seu login abaixo ou clique aqui para se cadastrar.

Email
Senha
→

---

Seja o primeiro a comentar.

**Leilão / Sociedade Viva Cazuza**

Saiba mais	
------------	--

© SALA DE CRÍTICA. TODOS OS DIREITOS RESERVADOS.  
DESENVOLVIDO POR PILOTI MOBILE & INTERNET